

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA | 1851 - 1977



AAALH / NOTÍCIAS | 18 | Abril 2020

www.aalhh.pt | aalliceudahorta@gmail.com

A última vez que falámos foi em Dezembro passado. Recentemente também vos contactámos pedindo a participação no processo de revisão dos estatutos.

Entretanto, surpreendidos pelas circunstâncias, tivemos de interromper alguns assuntos da nossa vida associativa que estavam em curso. Em particular a preparação da Assembleia Geral, pois no dia 18 de Abril já faz dois anos que se realizaram as últimas eleições! Estamos a trabalhar no sentido da renovação.

Confiando nas recomendações que nos chegam, alterámos rotinas e reorientámos a nossa actividade, reanimando esse “viver em projecto”. Sempre com o mesmo objectivo a que vos habituámos - prosseguir a construção de uma “memória” pela passagem do texto para o contexto e da narrativa para a interpretação.

Vimos dar-vos conta disso mesmo e apelar à vossa participação num projecto com uma originalidade singular por ser a primeira vez que acontece uma acção conjunta de AA que residem em Portugal com os AA que constituem a nossa diáspora.

MOVIMENTO PRO MEMÓRIA DE FREDERICO MACHADO

O projecto do Centenário do Professor Frederico Machado, o nosso primeiro Sócio Honorário, cujo programa foi lançado em 2018, tem vindo a conhecer vários desenvolvimentos, sempre renovados com a inclusão de novas ideias (vide Boletim temático de Março/2019 dedicado a Frederico Machado e várias edições da newsletter Notícias, da número 9 à 17).



Frederico Machado
na cerimónia de Sócio
Honorário da AAALH

Este projecto realizado em cooperação com várias entidades no Faial terá o seu ponto alto na cerimónia de implantação de um busto no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos e no lançamento de um “*liber amicorum*”, ensaio biográfico assente na pesquisa que a Associação tem vindo a promover há alguns anos sobre a vida deste AA que foi um dos mais notáveis cientistas da História dos Açores, na

esteira de Afonso Chaves e José Agostinho. E de assinalável reputação nacional e internacional.

A ideia do busto evoluiu com o apoio dos nossos colegas da “geração do Vulcão” residentes nos EUA (Costa Leste e Califórnia) e no Canadá e de outros apoios vindos de vários AA.

Estes contributos têm sido conseguidos através de iniciativas de angariação de fundos e da mobilização de donativos individuais. Deste esforço resultou que se atingiu um valor elevado, mas ainda insuficiente para cobrir a totalidade dos encargos (contrato com o Escultor e despesas suplementares, i.e., o pedestal e a brochura bilingue destinada aos visitantes do Centro).

MENSAGEM EM TEMPO DE PÁSCOA

Vimos partilhar convosco o sentimento comum que nos une neste tempo de Páscoa.

Em coerência com o nosso modo de o fazer, sempre o mesmo.

Enfrentando a nostalgia das nossas tradições e das nossas convicções. Sem esquecer o sentido da vida em que tudo se repete sem repetição. Porque em cada um somos dois, nós e a nossa circunstância. Onde entra hoje a violência singular que estamos a viver. Exigindo que a força da saudade nos abrigue com a protecção dos nossos valores ancestrais.

Teria um sentimento remoto se hoje desejássemos uma “Páscoa Feliz” ou um sabor ambíguo se nos voltássemos para “Seja o que Deus quiser!” a atenuar talvez com “Uma Páscoa o melhor possível”.

Forcemos o presente. Para que volte a ser o que sempre foi. Inexistente. Porque, afinal, nele, apenas se realiza a síntese dos outros tempos- passado e futuro. Representados pelas memórias e pelos projectos de cada um de nós. E, depressa porque se faz tarde, precipitemo-nos nos esconderijos, os nossos, em que a solidão pode gerar lucidez para a vida nova.



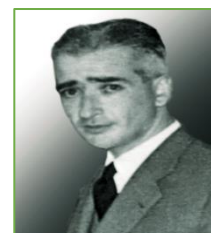
O apelo que vimos apresentar é no sentido da participação na campanha que agora se reforça, aberta a todos os AALH -até 15 de Maio- para uma contribuição de valor simbólico (10€) numa cadeia que permita, pelo seu número, atingir a cobertura do valor total. Conta-se com o compromisso de patrocínio já assumido pela Câmara Municipal da Horta, para este projecto transnacional, numa iniciativa dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, com a ajuda da Comissão Pro Memória (Notícias 15).

O NIB e o IBAN da conta bancária “Busto de Frederico Machado”, aberta para este fim na Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, são os seguintes:

NIB: 0059 0003 2235 8000 063 39
IBAN: PT50 0059 0003 2235 8000 063 39

Sem esquecer de indicar se o contributo é “anónimo” ou se pode constar da relação de doadores.

ANEXO: Nota enviada aos AA da “geração do Vulcão” residentes nos EUA (Costa Leste e Califórnia) e no Canadá.



Frederico Machado
no tempo do Vulcão



MOVIMENTO PRO MEMÓRIA DE FREDERICO MACHADO

Uma escultura do Cientista do Povo na Ilha do Faial

O Engenheiro FREDERICO MACHADO foi a figura mais notável da segunda metade do século XX na História da Ilha do Faial, em particular, devido à sua influência durante o tempo do Vulcão dos Capelinhos. Será recordado e ficará na História como referência quase 'mítica' para todos os que ajudou a reconciliarem-se com a esperança nas horas dramáticas da erupção do vulcão do Faial (1957-58).

Esta é uma memória que acompanha os emigrantes açorianos daquela época, guardando Frederico Machado no coração, profundamente ligado às consequências do vulcão que obrigou e permitiu que partilhassem o sentimento de pertença com outros lugares, em especial no Continente Americano.

A grandeza de Frederico Machado residia na dimensão humana, na participação cívica e no saber científico. Este saber e também a sabedoria que sempre marcaram o seu labor profissional e social permitiu que salvasse muitas vidas quando conseguiu prever a crise sísmica da noite de 12 par 13 de Maio de 1958 que devastou as casas das populações vizinhas do vulcão.

Os açorianos do Faial, do Pico e de outras ilhas, que emigraram para os EUA por causa do Vulcão dos Capelinhos sentiram bem o valor do Engenheiro Frederico Machado e sempre lhe dedicaram admiração, respeito e reconhecimento.

Sabem que marcou a História dos Açores como um dos maiores cientistas das forças da Natureza e das Ciências da Terra. E que representa um património que ultrapassou fronteiras. Atingiu o respeito da comunidade científica internacional. Conseguiu a difícil "proeza" de publicar o seu primeiro artigo numa revista de grande expressão científica internacional quando ainda trabalhava limitado às condições possíveis na Ilha do Faial. Já nessa altura estava evidente o seu valor e o seu talento. Em 1954 uma prestigiada revista norte americana, "Transactions of the American Geophysical Union", reconheceu o trabalho pioneiro de Frederico Machado e aceitou publicar (no seu nº 35, páginas 833 a 837), o artigo com o título "Earthquakes intensity anomalies and magma chambers of azorean volcanoes".

Acima de tudo foi um cientista invulgar porque trabalhou para criar conhecimento útil, sempre ao serviço das populações.

A Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta tem procurado preservar este património. Mas, o progressivo desaparecimento dos que conheceram e tinham memórias fortes desse "grande senhor", assim como, a erosão natural provocada pelo esquecimento, "impôs" o aproveitamento do Centenário do nascimento de Frederico Machado, não só para comemorar o seu percurso de vida mas, em especial, para lançar um movimento de preservação da sua Memória.

Neste sentido, pensámos que as comunidades açorianas dos EUA poderiam ser sensíveis ao respeito histórico e à participação num movimento cívico que reúna os meios necessários para edificar na Ilha do Faial uma escultura de Frederico Machado.

Assim, se perpetuaria a Memória de um cidadão exemplar e se deixaria às novas gerações uma mensagem de grande relevância histórica sobre o legado do "Cientista do Povo".